

MATRACA

Folha Illustrada

Publicação semanal

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

ANNO. 5\$000
 POR MEZ. 500 RS.
 PELO CORREIO TRIMESTRE . . . 2\$500

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, ora deixem de ser publicados.

GAMENTO ADIANTADO

Caricaturista

JOAQUIM MARGARIDA

Noticiario

No dia 29 do passado partiu para S. Paulo, o nosso prestimoso amigo Rodolpho Caminha.
 Mil venturas é o que deixamos.

A companhia dramatica do Sr. Cardoso da Motta, representa hoje no theatro Santa Izabel, o drama «O Filho da Douda», finalizando o espectáculo com a scena-comica «O Sachristão politico».

Continua a vagar pelas immedições do mercado, um maniaco, insultando as familias que por ahí passam.

Se a policia não olha para essas bacatelas, depois não queixe-se com o resultado.

Estrebu, no sabbado ultimo, no theatro Santa Izabel, a companhia do sympathico actor Cardozo da Motta, levando á scena o primoroso drama de Octave Feuillet, intitulado *Dalila*.

Todos os artistas que n'elle tomaram parte desempenharam bem os seus papéis, salientando-se entre elles, Motta, Peixoto, Delphica, e Luiza Leonardo, que foram além da expectativa.

No domingo a companhia deu-nos a representação da magnifica peça de Pinheiro Chagas, *A morgadinha de val-flôr*, que, como a *Dalila*, teve feliz desempenho, sendo todos os artistas applaudidos com estrepito e enthusiasmo.

Os dous espectaculos terminaram com a interessante cançoneta *Manola*, desemphada com muito *chic* pela atriz cantora D. Raphaela Monteiro, que arrancou da platéa, nos turbilhões da dança, e ao som de castanholas, os mais ruidosos bravos, sendo repetidas vezes chamada á scena.

Os nossos parabens ao Sr. Cardoso da Motta, pela sympathia e o bom exito de estréa da sua boa companhia.

Parte critica

Joaquim e seu amo

Bravo! Bonito! Sublime!
 — Que barulho já vens fazendo?
 — Como não; agora sim. Igualdade, Amisade e Fraternidade, está á capital livre, isto dizem os entendidos, olhe meu amo, no domingo quando festejava-se a libertação da capital, eu vi uma orquestra com um aboleiro, chorando, dizia ella: «todes estão livres, só eu é que sou captiva». Está a capital livre.
 Viva!

Mudemos de assumpto, o que viste nas missas?

Oh! meu amo, é escusado, nada se pode arranjar a respeito ao divino, vi couzas, mesmo não sei de que?

E a esse respeito nada digo quanto ao festejo de noite e á tarde tudo correu bem, musicas, foguetes, namoros, etc.

E' verdade, contaram-me que no quintal do galpão da sociedade carnavalesca Diabo a Quatro, andão certos engenheiros; eu lhe vou contar o caso:

Uns moços chamaram-se para endereitar os lampeões, abriram o pertão e estava tapado por dentro com grandes galhos de cafeeiros cortados, arredou-se, e mais adiante, tinha estradas, picadas, e tudo mais necessario para deligencia; então em dos socios lembrou-se de cortar os caminhos, e zás, tapou to-

dos os buracos com galhos de laran-
geiras.

— Fez muito bem.

— Eu lhe digo que fez mal.

— Como assim, é mais conveni-
ente calarmos, isto são cousas...

Neste caso conta mais alguma
couza.

Sim, sabe que em uma loja ia for-
mando-se um carú por causa de
uma etiqueta?

— Onde foi. Espere, com vagar
vai-se ao longe.

— Bem, toma este charuto, e
descança.

— Olhe, descobri uns namoros,
ah! temos pannos para gollas, o
Láu, e outros estão de má nota, eu
conto tudo e outros aqui na Praça,
que é bonito, mais como estamos
em festas deixamos passar, e depois
temos couzas.

Joaquim.

Dizia-se baixinho

Que um typo que ha tempos sua-

FOLHETIM

CONTO A VOL D'OISEAU

Quem desdanha quer....

I

Tem alguma couza de interessan-
te o assumpto com o qual me vou
occupar, assumpto por demais de-
monstrativo e de conforme accordo
com os factes que deram origem
ao proverbio que aqui serve de epi-
graphe.

E' Carlos o nome de um mancebo,
a quem outr'ora a sorte avara o po-
zira na classe dos desvalidos. Uri-
undo de pais pauperrimos, o
futuro para elle apresentava-se com
cores bastantes desaminadoras.

Só mesmo pelos seus bons senti-
mentos, pelo seu regrado comporta-
mento poderia elle tornar-se digno
de consideração; e sua individuali-
dade poderia collocar-se a par de
homens sensatos, frequentando com
elles a sociedade, e por intermedio

pendeu 20\$000, da gaveta de uma
venda, anda muito empregado.

—o—

Que o Telles, caixeiro do arma-
zem da Praça, depois que fez o se-
gundo boneco, anda triste.

—o—

Que o Nanico casa-se na Palho-
ça.

—o—

Que o Pedro Paiva bebeu 18 chi-
caras com café.

—o—

Que a Irmandade do Rosario está
como o pinto em casca.

—o—

Que o Zeca Barbeiro, empenha-
se para sahir na «Matraca».

—o—

Que o Rosa (professor) muito ria-
se na Matriz.

—o—

Que o cadete Campos estava com
um namoro terrível na Matriz.

—o—

Que o Marques (professor de pi-
anno), botou uma casaquinha curta.

—o—

Que o typo que diz que os artigos
da «Matraca» varrem-se tem de ser

delles, fazendo seu nome crear e-
cho.

Nasceu o joven Carlos n'esta ci-
dade do Desterro, edificada na en-
cantada ilha de Santa Catharina,
que tanta ambição inspirára aos
inglezes.

De seu nascimento a dacta não
me recórdo, pois que pôde flocar
omittida, sem todavia trazer incon-
veniente á narração.

Contaria elle talvez 18 annos de
idade, quando se empregara em um
lugar pessimo, de baixa cathego-
ria, vencendo mensalmente a quan-
tia de trinta mil reis.

N'esse tempo elle era um ente
dos muitos vulgares, sem conceito
algum, nem sympathia, passava
por um «cangueiro» desprezivel-
mente.

Ninguem se lembrava do Carlos,
ninguem!

E porque?

Porque elle era pobre, porque
andava descalço e mal vestido,
porque finalmente era um accende-
dor de lampões de esquina.

Pastado algum tempo que occu-
pava esse emprego, despediu-es

varrido.

—o—

Que o Cardozo caixeiro da Ta-
mancaria, e que usa oculos, é um
bilontra.

—o—

Que o mesmo julga todos por si.

—o—

Que em outro lugar tem cou-
za.

Horas vagas

Entre duas amigas

A — Olá! Como tens passado de
sabbado para cá?

B — Perfeitamente bem, porem, o
que me faz pensar, é nas ultimas
palavras, sobre a nossa apprecia-
vel conversa que tivemos sabbado
passado?

A — Sei, o que queres dizer, é que
foi sobre o Lólo, não é assim?

B — E' justamente.

A — Eu acho, mais conveniente, é
não lembrar-mos deste paspalhão

d'elle, ou despediram-no, tomando
posse de uma das bancas do mer-
cado, como vendedor de hortaliças,
etc.

Pareco-me que n'essa epoca um
unico amigo elle possuia e esto era
um mulatinho chamado Hypolito...

Moravam ambos em um pocilgo
á rus do Segredo, e ambos se en-
tretinham em um mesmo serviço.

Um dia, porem, Carlos tentou
experimentar a sorte. Havia no
porto um paquete nacional, —o S.
Lourenço, cuja navegação só era
feita para diversos portos d'esta
provincia, e que em cujo mastro de
proa deixava tremular um pavilhão
encarnado.

Esse signal significava achar-se
vago o lugar de moço da camara,
isto é, de creado do commandante.

Embarcou-se o moço em uma ca-
noinha e dirigiu-se para bordo do
paquete. Ahi fallou ao commandan-
te, pedindo-lhe o referido cargo.

Foi satisfeito, sendo-lhe marcado
imediatamente o ordenado men-
sal de vinte cinco mil reis.

Continúa,

não estão pagas.

—o—
que o Lulú G. andou assuivando em redor de uma chacara no Matto grosso, « de noite. »

Que breve publicaremos uma relação de narizes de folhas, que tem aparecido ultimamente.

—o—
Quem tiver raiva merda-se por que:

Ridendo castigat mores.

Retratos a lapis

Balbino João

E' um moço chiq, sim senhor, é alto, cheio de corpo, uza bigode e costeleta, anda sempre bem vestido, e no rigor da moda: seu modo é agradavel, fuma cigarros de palha, seu andar é descaçado, gosta de chapeus de cópa rodonda, é convidado para todos os divertimentos familiares, já esteve em Montevidéu, e sempre bem quisto de todos, muitos moruem-se com aia d'elle, como namorador é tigre, tem mais de dez namoradas, quasi sempre anda só, é raras vezes anda sem bengalla; emfim o nosso heróe é bom, bonito, e nada há que desabone o seu comportamento; por isso todas as moças o querem namorar, é o que posso escrever d'esse retrato.

Variados

Continuão em todas ruas
As casas de jogatinas,
Nos cantos e nas esquinas
Tambem há grandes fedent nas.

—
Não há dinheiro na terra
Anda tudo em quebração,
Filantes em toda a parte
Oh! que grande amolação.

—
Tambem há em quantidade
Grandes narizes de folha,
Nas esquinas e nas praças
Ha sentinellas de bolha.

—
Muitas filhas de Eva
Que vivem na devassidão

Andão nas ruas aos montes
Vendendo roupas a tostão.

—
Não há serviço na terra
Ha somente escavações,
O commercio paralizado
Anda tudo aos trabalhões.

—
Só se ve é poma listas
Feitos grandes figurões,
Com algibeiras vasiás
Não tendo nem dez tostões

—
A policia tome conta
Do que vai por certos adros
E lugar de dormitorio
Sempre tem vultos esticados.

O sino da cadeia.

Echos nocturnos

Pedra Grande

Que o Cardozinho e o Villelino, aqui fazem seus passeios.

—o—
Que o Domingos V. já anda bastante triste.

—o—
Que o Cardozinho, deu uma formidavel golla no Alves.

—o—
Que o mesmo por dizer, quem é sympathico, vence a anthepathia..

—o—
Que o Villelino, por dizer, que breve vai ligar-se com a joven mais chiq de lá.

—o—
Que o Rebello, por andar imformandose as jovens de lá são constantes.

—o—
Que o Aristoteles C. por fazer parte n'esse mesmo districto, e dizer que breve appresenta-se candidato.

—o—
Que o Link por andar apaixonado, por uma d'ellas.

—o—
Que o Rozinha, por estar muito satisfeito, em ter elogios de ser o primeiro taco, da provincia.

—o—
Que o Maneca e o Janção, que breve vão ser feitores de judas.

—o—
Que o Silvino J. por vender, co-

lheres, por panellas quando no dia seguinte veio do baile, no campo.

—o—
Que o Erminio mono, por não ter 200 rs para o feitto da barba.

—o—
Que o Augusto Lopes depois que teve a felicidade de tirar na Loteria de Pernanbuco, mil e tantos centos, ja não falla com seus amigos, isto é, só com o seu secretario, que é, o João Pires.

—o—
Que o Ercilio Perú, por andar muito assanhado, faz diariamente 20 ou 30 rodas, e segue para o bilhar, dar algumas tacadas.

—o—
Que o Durval Fernandes, por dizer, que d'ora em diante, vai comer peixe frito, e alguns calix de butiá, quando sahin do baile.

—o—
Que o Zizinho Bastos, depois que ficou na descrencia, appresentou-se candidacto pelo Menino Deus.

—o—
Que o Pena Forte, por elogiar-se, que é o rapaz mais sympathico d'esta capital, (principiando pela linda dentadura que possuía)

Brevele.

O que me contaram

...que n'um baile no largo do General Osorio, uma moça queria namorar um cadete, como ella não quiz namoral-a ella retirou-se.

+
...que tem vindo peixe podre, para a banca do mercado, e o povo tem levado espiga.

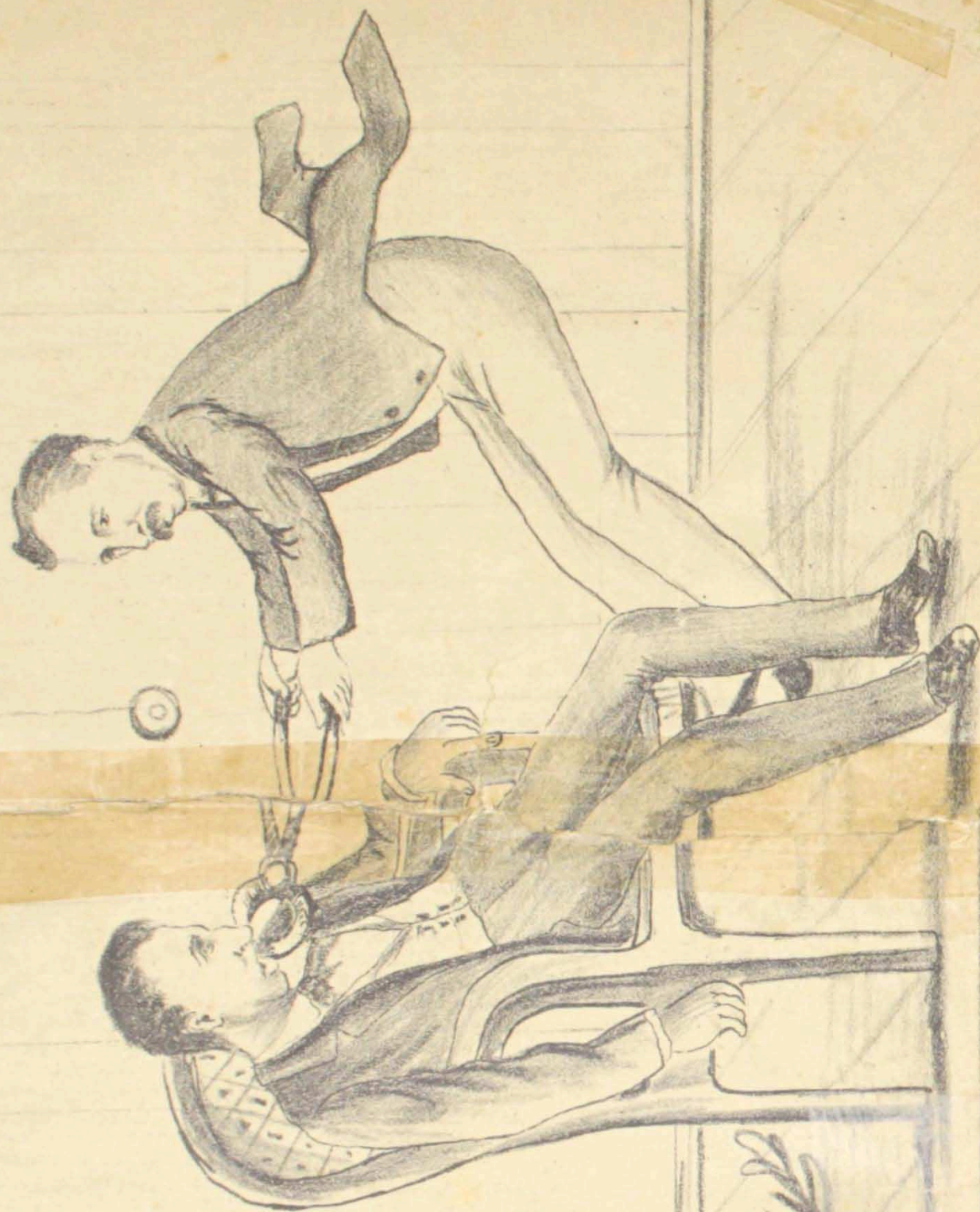
+
...que a morte levou um dos imposto para os frequentadores dos bancos da Praça.

+
...que na casa de negocio da Pedreira, as vezes ajuntam-se certos grupos...

+
...que cada vez augmenta-se mais casas de feticharias.

+
...que a sociedade « Princesa », hade dar que falar.

Typ. Praça Barão da Laguna N.11



polícia de São Paulo. Troube Cardoso da Matta tirando a fotografia de quem fez esta operação. A qual foi o DENTE ao lado da data 21 de Abril

que não sabe aonde tem o riz.

B—Queres tu dizer, que elle teve uma bonita educação, no Collegio do Largo da Carioca. (Salles)

B—Ah! ah! ah!

A—Porque ristes?

B—Por comprehender, que chamas-te de asno?

A—Já que assim queres, seja.

B—Isto se continuar-mos vai muito bem, assim vamos mudar de assumpto.

A—Acho melhor?

B—Hontem, passarão por aqui, trez moços, ao qual sympathisei-me muito e principalmente, um, que cahio-me cá no coração?

A—Quem é! Porque se fôr azeiteiro, eu te serei franca?

B—Eu vou nomear-te, e se tu conheces me has do fazer o favor de dar-me uma pequena informação.

A—Ora, diga lá quem são estes meninos.

B—Conheces o Aristoteles C. o G. Link e Gualberto V.

A—Muito, mas desde já, podes ficar sabendo, que estes trez, são namoradores na extensão da palavra, ainda nestas festas, vi cada um com duas namoradas?

—Qual foram ellas?

B—Othe, o Aristoteles, namorou a moça da Rua do Principe, e outra, lá no fim de S. Luiz.

B—E o Gualberto, e o Link?

A—Estes amfim: sempre existe para consigo, uma constanciazinha, porem, o Gualberto, não deixou de namorar, uma, que já podia lhe ser si, e a outra, parece-nos que mora na Pedra Grande? Quanto ao Link, eu vi elle, com um namorzinho, mas não poudo conhecê-la.

B—Foi heilissimo conversar-mos a este respeito, porque fico sabendo, a força d'estes meninos?

A—Não é só elles que são vulvel, e já quem estamos thesourando, pergunto-lhe eu? Se o Nandinho, Campos, Octavio Cardoso, Constançio Alves, João Capitão e outros, que agora não me vem e advertencia, estes são constantes?

B—Não sei!

A—Pois fique prevenida, para não ligares, o menor caso, a estes Bilontras que tem por costume, de desmanchar, prazer, d'este coitados que ama?

B—Já desmancharão te algum?

A—Felizmente não, mas a pouco tempo, estive entre as tres e meios partidos.

B—Explica-te?

A—Hia, caindo, na toulice de namorar, um d'estes «Constantes» e meu namorado, foi sabedor, e quasi que tomei uma gola.

B—Mas, sempre fizeram as pazes?

A—Com muito custo.

B—E' verdade. E quasi hia esquecendo-me de uma coiza?

A—O que é!

B—E' para dizer, que hontem tambem, vi um rapaz, que era, um anjo, uma Camelia, afinal um tudo!

A—Posso saber quem é.

B—Pois não, é o Zezinho Bastos

A—Tens máo gosto?

B—Porque?

A—Porque. Porque é feio, e principalmente agora, depois, que cortou o cabelo rente, dá ares do Zé Caipora, da Revista Illustrada.

B—Eu já tive, a mabilidade, de consultar a Revista e achei muito parecido.

A—Eu creio, que elle muito breve parte para corte, e deixa, por aqui muitas saudades.

B—E provavel, porque quem ama assim pratica.

A—A palestra está muito boa, porem são horas, de retirar-me, porque tenho alguns a fazeres, por isso passo-te desculpa.

B—Pois não, sinto muito, porem é um impossivel deixares de cumprires?

A—Ádeus! Querida amiga.

B—(Beijando-a) Até um dia!

Info.

Factos e Boatos

A semana passada foi de festas, e por isso estimarei que as tivesses boas, não esquecendo-se os nossos amaveis assignantes de remetter-nos os cobres atrazados para podermos continuar e mesmo para comprar-nos «alguns doces», para oferecer aos nossos amigos.

—o—

Domingo de madrugada antes da sahida da Procissão, ia-se dando um facto bem desagradavel, provocado por um tal Sr. Cardozinho, que usa oculus, chegando este, perto de um moço que achava em companhia de parentes seus, e perguntou quem são estas....o moço não pode conter-se e respondeu, estas moças são minhas parentes, e suas irmãs, e que são... devido mais dous que pre-

senciarão estas scenas e estoria parou ahi, mais fique certo o tal Cardoso, que não botou em sacco roto.

O que vai por ahi

Nova directoria dos «Barulhentos» nada.

Porque lá tem um socio que é muito amigo do «Silencio».

O Lopesinho quando alguém criticava dos escandalo na Igreja elle dizia, voces tem inveja.

Muitos tomarão conta das tribunas na Ordem na quinta-feira e ficarão muitos Irmãos, a verem navios.

Que o Secretario ainda não fez habito.

Que certos rapazes, dão o cavaco com este jornal.

O mocinho que disse: «isto varre-se» já está varrido.

Certos typinhos que vão a corte, e não sabem do Largo Rocio, e voltam vendendo pumada, como o typão de oculos, merccam ser escovadas, para não serem emproados e mal criados.

Certas moças lendo o nosso jornal, e deparando com o artigo sob chapéus, juraram agora usar peneiras.

Duas moças entraram na igreja, na ocasião em que o padre levanta a Deus, e convervaram-se em pé.

O moço dos bicos sumiu-se da scena.

Na Sacristia está um moço muito gordo, a namorar, não lhe chega o tempo que está em casa conversando com ella, isto na Igreja é ridiculo.

O Augusto Lopes, andava como um louco na Igreja, e disseram que andava procurando dous vintens que tinha perdido.

Na rua do Senado ha certos namoros, chiq, com vagar tratarei

d'elles.

Desculpe-me se visto há offensa,
e até sabbado.

F. A. J.

Retratos a lapis

Cardoso

E' alto, magro, sem barba alguma, estudou no collegio do... e d'aíh foi ser caixeiro, não quiz mais dizia elle porque os caixeiros aqui erão uns..., foi a corte, e lá andou descontando letras, aborrecido da corte voltou para cá, mais feito «senhor doutoure», com diploma passado na cocheira do Largo Rocio, seu andar é apressado, anda sempre de preto, moço nenhum iguala se a elle, usa chapéu baixo, oculos, e botinas finas, ultimamente empregou se em uma loja de calçado, seu modo é feio é insultante; não respeitando as familias, é por isso está «bem quisto aqui», é muito entremetido, não tem religião, emfim esta personagem é mesmo um Cardoso.

X. P. T. O. C...

Meu C. enfatuado,
Meu carinha de tuinha;
Tu és muito malcreado.
Meu bico de andorinha.

Meu C., lá na côrte
Que andas-te na vagança,
Vieste para cá com oculos
Para a terra encher a pança.

Meu C. malcreado
Atrevido, descarado,
Com tuas grandes bravatas
Meu C. arrenegado.

Insultas qualquer familia
Com nomes injuriosos
Como fizeste no adro
Oh! que nomes horrosos.

Eu te escoro meu fuinha
Meu cara de improvisado
Usas oculos por deboche
Meu C. malcreado.

Não respeitas as familias
A todos diriges insultos
Eu te direi as verdades
Quem é o e C. o vultos.

Sabbado escovação geral.

Parte seria

Toda moça namoradeira
Que nada sabe fazer
Todo o dia está na porta
Fingindo que está a cozer.

Toda a moça que se casa
Sem nada saber fazer
E' espiga para o marido
Fingindo que está a cozer.

Toda a moça presumosa
De todos falando mal
Fazendo-se espirituosa
E' uma carne sem sal.

Toda a moça de chapéu
Em toda a loja devendo
Vai passando lá na rua
Fingindo que vai morrendo.

Toda moça que nas lojas
Dão massadas a caixeiros
Encostadas ao balcão,
Fazem papel de bombeiros.

Toda a moça que na rua
Anda muito rebulida
Não passa de serigaito
—Magdalena arrependida.

Uma moça

Ao meu cachorro

Vem meu cachorro, vem sujar-me as calças
Que pago a dous tostões na lavandeira;
Muito mais já gastei, dando um presente
A uma moça tão bella quão loureira.

E tu não vales mais, que és meu amigo,
A um quarteirão inteiramente destas?
As festas que me fazes são sinceras,
As que ellas me fizeram boas festas...

Quantas mulheres há que deslambidas
Nunca sabem o que é—fedelidade;
Co'um baralho de cartas na patota
Roubam o tino a tanta mocidade.

Que te estou a dizer!... Tu como o cynico
Nem me prestas um pouco de attenção,
E me torna assim tanto descrido
Que nem sei qual de nós tem mais razão.

O me veres contento é quanto queres,
Tudo mais para ti é bagatella;
Não te importa o feijão fica caro,
Nem que liga outra vez febre amarella.

Da rua aporta dormes tão tranquillo
Come dorme um philosopho ou patuseo;
Sintinella fiel ninguém respeitas
Ou tenha sangue azul ou de malusco.

Se por acaso estás encommoado
Como sagaz homeopathia assim,
Conservas a botica sempre assim
Quem em toda parte encontra-se capim.

A' lua ladras e as razões que tenhas
Na minha indagação certas não cahem
Zoologistas e astrologos os notem,
Ha motivo qualquer, voces lá sahem.

Ninguém se chega a mim sem tu latires
Para indicar o quanto te sou caro;
A onde quer que esteja tu conheces
De mulher ciumenta tens o faro.

Continua.